

C.14 – Taxa de mortalidade específica por aids

O indicador estima o risco de morte pela síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). Corresponde ao número de óbitos pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

É calculado pela relação

$$\frac{\text{Número de óbitos de residentes, por aids}}{\text{População total residente ajustada para o meio do ano}} \times 10.000$$

Os óbitos pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) correspondem aos códigos B20 a B24 do Capítulo I – Algumas doenças infecciosas e parasitárias, da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em vigor de 1996 em diante e ao código 279.1 do capítulo III – Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo e transtornos imunitários, da 9ª Revisão (CID-9), em vigor até 1995.

Tem como fonte de dados, para o numerador, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e, para o denominador, base demográfica do IBGE. (Indicador A.1)

Como limitação requer correção da subnumeração de óbitos captados pelo sistema de informação sobre mortalidade, especialmente nas regiões Norte e Nordeste e apresenta restrição de uso sempre que ocorra elevada proporção de óbitos sem assistência médica ou por causas mal definidas.

A análise da série histórica mostra, no país, elevado aumento das taxas de mortalidade por AIDS entre 1990 e 1995. A partir desse momento, e até o ano 2000, nota-se redução das taxas em todas as regiões, provável consequência da adoção de terapia medicamentosa com antiretrovirais e a implementação da política nacional de distribuição gratuita desses medicamentos. A partir de então, ocorre uma certa estabilização das taxas. (Gráfico 14.1)

Recomenda-se a análise das taxas segundo sexo, visto que, no início do período a sobremortalidade masculina era de 6,3 vezes a do sexo feminino, declinando para pouco mais de 2, em 2004, com pequenas variações regionais.

Gráfico 14.1 - Taxa de mortalidade específica por aids. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2006

